

Fatores associados à depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência

Márcya Cândida Casimiro de Oliveira¹
Kelton Dantas Pereira²
Marcello Antônio Teodozio Costa Pinto³
Matheus Fontes Leite⁴
Rachel Cavalcanti Fonseca⁵

RESUMO

Com a transição demográfica, houve o aumento da longevidade, evidenciando-se uma população composta por pessoas mais velhas, representando um desafio para a saúde em decorrência do aumento da depressão. Nesse cenário do envelhecimento, a demanda por Instituições de Longa Permanência cresceram. O presente estudo teve como objetivo verificar os principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis etapas que utilizou a seguinte questão norteadora: “Quais os principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados?”. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2020, nas bases de dados e bibliotecas eletrônicas: SciELO, LILACS, PubMed e BVS. Foram obtidos 71 artigos, mas pelos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final. A depressão nos idosos institucionalizados é superior em relação aos que residem com a família. A presença de comorbidades, incapacidade funcional, dependência física, menor apoio social, pouco engajamento nas atividades, pouca participação social e baixo suporte social, são fatores que influenciam na depressão e, portanto, na qualidade de vida. A detecção precoce dos sintomas depressivos é importante para evitar o desenvolvimento de um quadro mais grave, minimizando os efeitos negativos para a saúde e qualidade de vida desses idosos. É necessária a realização de outras pesquisas com o objetivo de verificar outros fatores que levam à depressão nos idosos institucionalizados para que o profissional de saúde e os cuidadores saibam como intervir.

Palavras-chave: Depressão, Envelhecimento, Instituição de longa permanência.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, marcyacasimiro@gmail.com;

² Médico Residente em Clínica Médica do Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL/UFRN, kelton_dantas@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, teodoziocbmbp@gmail.com;

⁴ Médico Residente em Clínica Médica Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL/UFRN, matheus.fontes@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Ciências das Religiões, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, rachelcfjp@hotmail.com.

Com a transição demográfica ocorrida no Brasil, houve uma redução na mortalidade e aumento da longevidade, evidenciando-se uma população composta por pessoas mais velhas. Essa realidade representa um desafio para a saúde pública, visto que o envelhecimento é caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, cognitivas e psicológicas, além do crescente risco de apresentar processos patológicos (SANTOS JUNIOR et al., 2018). Tais aspectos impactam diretamente no processo da institucionalização.

A demanda por Instituições de Longa Permanência (ILP) cresceu nesse cenário do envelhecimento, sobretudo quando o idoso apresenta múltiplas fragilidades, dependência e sua família não têm recursos socioeconômicos para apoiá-lo, ou ainda pela ausência de um cuidador no domicílio ou pela presença dos conflitos familiares (GUIMARÃES et al., 2019).

Verificam-se maiores índices de institucionalização para o sexo feminino em decorrência da feminização da velhice, maiores índices de viúvas que decidiram não se casar novamente, além da presença de mulheres solteiras que não possuem filhos capazes de proporcionar os cuidados necessários nessa etapa do envelhecimento (LINS; ANDRADE, 2018; SANTOS JUNIOR et al., 2018).

Observa-se que com o aumento da expectativa de vida, houve um crescimento da incidência e prevalência das doenças crônicas não transmissíveis. Como exemplo, destaca-se a depressão, uma patologia de alta prevalência, sobretudo na faixa etária acima dos 60 anos. Corresponde, assim, a uma fase desafiadora e que nem sempre conta com o apoio social necessário (SILVA et al., 2015).

Nessa perspectiva, ocorrem complexas mudanças físicas, psicológicas e sociais com as quais os idosos são confrontados. Além disso, a pessoa idosa está frequentemente lutando com questões existenciais, aproximação com a morte, perda de entes queridos e o significado na vida (DEZUTTER; TOUSSAINT; LEIJSEN, 2016). Todos esses fatores interferem na saúde mental e nos aspectos psicossociais, contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos e diminuição da autoestima.

Além disso, os sintomas depressivos quando não tratados prejudicam a qualidade de vida do idoso, estão relacionados a maiores riscos de comprometimento funcional e aumento da morbimortalidade (VERÇOSA, CAVALCANTI, FREITAS, 2016). Vale destacar que ainda existem crenças em torno do processo de envelhecimento construídas historicamente e que precisam ser desmistificadas, visto que muitas dessas concepções trazem impactos negativos para a saúde mental do idoso por corroborarem a percepção negativa sobre o envelhecimento (KRATZ et al., 2018).

Apesar de as ILP fornecerem apoio multidisciplinar no cuidado ao idoso, a prevalência de sintomas depressivos entre os que residem nesses locais é mais elevada do que entre aqueles que moram com suas famílias, sendo fundamental a detecção precoce da doença para reduzir os significativos impactos causados por ela (VIEIRA et al., 2017).

Contudo, a institucionalização nem sempre é dotada de aspectos negativos, já que corresponde uma ótima alternativa para acolher o idoso. O cuidado pode ser visualizado através das atividades lúdicas multidisciplinares, que integram os idosos no meio social, na tentativa de minimizar o sentimento de solidão. Nesse sentido, é importante estimular uma vivência mais próxima e integradora desses idosos (FAGUNDES et al., 2017).

Dessa forma, justifica-se a abordagem de novas pesquisas acerca da temática, com o fim de conhecer os fatores associados à depressão, para que intervenções possam ser desenvolvidas, visando oferecer uma melhor qualidade de vida à pessoa idosa. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar os principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, baseado em dados bibliográficos nacionais e internacionais. Desse modo, o estudo foi realizado em seis etapas para reunir, sumarizar e aprofundar as informações, sendo elas: delimitação da questão norteadora, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados dos artigos, avaliação criteriosa dos estudos selecionados, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da síntese elaborada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para tanto, utilizou-se a seguinte questão norteadora: “Quais os principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados?”. A pesquisa foi realizada durante o mês de junho de 2020, nas bases de dados e bibliotecas eletrônicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), PubMed (Public Medline) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A busca dos artigos foi realizada por meio da combinação dos seguintes descritores: envelhecimento AND depressão AND instituição de longa permanência.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos publicados de 2016 a 2020, textos completos disponíveis eletronicamente e que contemplassem a temática proposta

no título, resumo ou nos descritores, nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão: artigos em duplicidade, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Os estudos enquadrados nos critérios de inclusão foram lidos na íntegra para seleção dos que mais contemplassem a temática abordada. Dessa forma, os estudos foram classificados de acordo com o nível de evidência (MELNYK, 2005), conforme aponta o Quadro 1.

Quadro 1: Cenário das publicações na base de dados e biblioteca virtual por descritores

Nível de evidência	Tipo de estudo
I	Revisão sistemática ou meta-análise
II	Experimentos randomizados ou controlados
III	Experimentos controlados sem randomização
IV	Estudo de coorte ou caso-controle
V	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos
VI	Estudos qualitativos ou descritivos
VII	Opinião de autoridades e/ou comitê de especialistas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados SciELO foram encontrados 3 estudos. Após os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foi selecionado apenas um. Na biblioteca virtual LILACS, foram encontrados 10 artigos, mas quando submetidos ao filtro, restaram seis e destes, dois se enquadraram na proposta do presente estudo.

Já na plataforma BVS, foram encontrados 58 artigos científicos. Através dos critérios estabelecidos que nortearam o filtro, restaram 20 e, após uma análise minuciosa, sete foram selecionados pra a presente revisão integrativa. Na PubMed não foram encontrados estudos com a combinação de descritores.

Portanto, a amostra final da presente revisão integrativa foi composta por 10 artigos científicos, escolhidos dentre os 71 estudos encontrados. Desse modo, todos os estudos foram

avaliados levando-se em consideração os autores, a base de dados/biblioteca virtual na qual foram encontrados, ano de publicação, nível de evidência, título do estudo e periódico de publicação. No que tange à base de dados/biblioteca virtual, a BVS possuiu maior representatividade (70%), seguida da LILACS e SciELO, com (20%) e (10%) respectivamente. A PubMed não apresentou representatividade.

No que diz respeito ao nível de evidência, 10% enquadraram-se no nível de evidência I, 40% no nível II, 20% no nível III e 30% no nível VI. Os demais níveis não apresentaram expressão.

Quadro 2: resultados da combinação: “envelhecimento AND depressão AND instituição de longa permanência”

Base de dados	Estudos obtidos	Estudos selecionados	Estudos excluídos
SciELO	3	1	2
LILACS	10	2	8
BVS	58	7	51
PubMed	0	0	0

Quadro 3. Identificação dos artigos e apresentação dos resultados

Autores	Bases de dados/ Biblioteca	Ano	Nível de Evidência	Título do Estudo	Periódico de Publicação
GUIMARÃES et al.	SciELO	2019	III	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Ciência & Saúde Coletiva
KRATZ et al.	LILACS	2018	VI	Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto	Saúde e Pesquisa

				intergeracional	
MEDEIROS et al.	LILACS	2017	I	Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos	Pensar a prática
WESTERHOF et al.	BVS	2018	II	Precious memories: a randomized controlled trial on the effects of an autobiographical memory intervention delivered by trained volunteers in residential care homes	Aging & Mental Health
DIEGELMANN et al.	BVS	2018	II	Does a physical activity program in the nursing home impact on depressive symptoms? A generalized linear mixed-model approach	Aging & Mental Health
UGUR et al.	BVS	2017	II	The effect of music therapy on depression and physiological	Aging & Mental Health

				parameters in elderly people living in a Turkish nursing home: a randomized-controlled trial	
CESETTI; VESCOVELLI; RUINI.	BVS	2017	III	The Promotion of Well-Being in Aging Individuals Living in Nursing Homes: A Controlled Pilot Intervention with Narrative Strategies	Journal Clinical Gerontologist
VERÇOSA; CAVALCANTI; FREITAS.	BVS	2016	VI	Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados	Revista de Enfermagem UFPE
TESKY et al.	BVS	2019	II	Depression in the nursing home: a cluster-randomized stepped-wedge study to probe the effectiveness of a novel case management approach to improve treatment (the DAVOS project)	Trials
ELIAS et al.	BVS	2019	VI	Spiritual	Australasian

				<p>remembrance therapy for older people with loneliness, anxiety and depression living in a residential aged care facility, Malaysia: A qualitative approach</p>	<p>Journal on Ageing</p>
--	--	--	--	--	------------------------------

Verificou-se que a depressão nos idosos que vivem em ILP é superior em comparação com outros que residem com familiares (GUIMARÃES et al., 2019). Desse modo, o entendimento acerca do contexto da institucionalização é fundamental para reconhecer as principais repercussões para a saúde mental nessa faixa etária e traz informações de como o profissional de saúde pode intervir. Além da depressão, os níveis de angústia, prejuízos no bem-estar também foram maiores nos idosos institucionalizados em comparação com os demais, por serem considerados vulneráveis (CESETTI; VESCOVELLI; RUINI, 2017; GUIMARÃES et al., 2019).

A presença de comorbidades, incapacidade funcional, dependência física, menor apoio social, pouco engajamento nas atividades, pouca participação social e baixo suporte social, incluindo as características estruturais e organizacionais das ILP são fatores que influenciam na depressão e, portanto, na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Conhecer esses fatores é fundamental para proporcionar mais conforto para esses indivíduos (MEDEIROS et al. 2017).

Ademais, foi constatado que prevalência da depressão foi maior no sexo feminino, em indivíduos sem escolaridade e naqueles que possuíam alguma doença de base, a exemplo da incontinência urinária, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (GUIMARÃES et al., 2019; VERÇOSA, CAVALCANTI, FREITAS, 2016). Por ser uma doença que representa um significativo desafio para a saúde pública, é imprescindível fazer a detecção precoce a fim de minimizar os danos refletidos na qualidade de vida.

Ainda foi observado que a depressão também foi associada à autopercepção negativa da saúde e à péssima qualidade do sono em idosos institucionalizados. Por essa razão, é necessária a busca constante por medidas que atuem diretamente nos aspectos que podem ser modificados e tratados, com intuito de minimizar os impactos dessa condição mental que tanto traz prejuízos para a saúde da pessoa idosa (GUIMARÃES et al., 2019).

Diegelmann et al. (2018), referiram que a atividade física é um instrumento inovador para reduzir os sintomas depressivos nesses idosos institucionalizados. Ugur, et al. (2017), concluíram que a musicoterapia diminui o nível de depressão, além de apresentar resultados positivos para redução da pressão arterial sistólica. Sendo assim, os resultados desses estudos sugerem que essas práticas são eficazes no âmbito da saúde e assistência ao paciente idoso e por isso devem ser implementadas nas ILP, desde que respeitem a cultura do idoso.

Também é imprescindível realizar pequenas intervenções em grupo com atividades voltadas para melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Nesse sentido, almeja-se a promoção de melhorias no bem-estar, bem como na qualidade do sono em residentes nas ILP. O resultado é alcançado, sobretudo quando os idosos apreciaram o conteúdo dessas atividades (CESETTI; VESCOVELLI; RUINI, 2017).

Nesse sentido, é essencial dispor de estratégias de baixo custo durante a institucionalização, com o intuito de trazer melhor qualidade de vida no cotidiano dos idosos, a exemplo da articulação com escolas e universidades que realizem atividades lúdicas que estimulem a cognição do idoso, execução de atividades de promoção à saúde não somente em datas comemorativas e também planejar ações que proporcionem maior integração entre cuidadores e idosos (GUIMARÃES et al., 2019).

A oportunidade de melhorar a interação social, conversando e conhecendo outras pessoas, foi identificada como relevante para os idosos classificados como tendo solidão, ansiedade ou depressão, já que essas pessoas expressaram e refletiram sobre suas memórias e compartilharam com outras pessoas do mesmo meio social, encontrando pontos em comum nessas experiências (SYED et al., 2019).

Guimarães et al. (2019), verificaram que o profissional de saúde nem sempre consegue avaliar, diagnosticar e tratar a doença de forma precoce devido à negligência, o que é uma realidade lamentável, uma vez que a identificação nos estágios iniciais da depressão possibilita uma atenção à saúde resolutiva, minimizando as complicações que esta patologia possa provocar. Essa situação ocorre mesmo diante do reconhecimento da importância da detecção precoce pelos que prestam assistência ao idoso.

Quando os profissionais de saúde impulsionam a reflexão, interação e preenchimento do tempo ocioso da pessoa idosa, destacando as experiências de vida e potencialidades que eles possuem mesmo diante o processo do envelhecimento, é possível integrar mais o idoso no meio social, e isso é um ponto positivo por melhorar o bem-estar dessas pessoas que por muitas vezes vivem à margem da sociedade (KRATZ et al., 2018).

A realização da intervenção à saúde de forma contínua contribuiu para a melhora de sintomas depressivos nos idosos vulneráveis para a doença, melhorando os sintomas de ansiedade e solidão. Foi estimulado o recrutamento de memórias positivas que obtiveram resultados esperançosos no combate à depressão (WESTERHOF et al., 2018).

Na pesquisa de Verçosa; Cavalcanti; Freitas, (2016), a maioria dos idosos estudados recebiam visitas de familiares e estavam há menos de cinco anos institucionalizados. Todavia, isso não reduziu a alta taxa de depressão daqueles indivíduos, o que pode ser justificado pelo fato da depressão ser multifatorial.

Portanto, a depressão é um grande problema na institucionalização dos idosos, devido à vulnerabilidade física, mental e social dos residentes. Isso mostra a necessidade de intervenções que ajudem a prevenir e reduzir os sintomas depressivos nessa população. (WESTERHOF et al., 2018).

Embora a depressão na velhice tenha potencial de ser tratada, ela costuma passar despercebida e, por isso, não é investigada durante a institucionalização. Nesse sentido, a doença não recebe diagnóstico precoce e nem terapia adequada nas ILP. Como consequência disso, a depressão não tratada demonstrou ter uma influência negativa no curso das doenças somáticas (TESKY et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores associados à depressão verificados nos estudos foram: presença de comorbidades, incapacidade funcional, dependência física, solidão, indivíduos sem escolaridade, com alguma doença de base presente, menor apoio social, pouco engajamento nas atividades, residir em ILP, pouca participação social e baixo suporte social, sendo uma realidade mais prevalente para o sexo feminino.

É comprovado cientificamente que a depressão traz impactos negativos na qualidade de vida e bem-estar do idoso, especialmente quando associada aos principais fatores supracitados.

Portanto, destaca-se que a detecção precoce dos sintomas depressivos é importante para evitar o desenvolvimento de um quadro mais grave, minimizando os efeitos negativos para a saúde e qualidade de vida desses idosos. No entanto, muitos profissionais de saúde reconhecem essa importância da detecção precoce, mas em muitos casos por negligência, não identificam a doença e deixam de estabelecer um plano terapêutico adequado.

Sugere-se a necessidade da realização de outras pesquisas com o objetivo de verificar outros fatores que levam à depressão nos idosos institucionalizados para que o profissional de saúde e os cuidadores saibam como intervir, bem como seja possível analisar as condições de vida e saúde vivenciadas por esse grupo de pessoas. Assim, é possível que surjam novos direcionamentos para promoção e prevenção à saúde do idoso institucionalizado, evitando o avanço da depressão e de outras comorbidades que eles possam apresentar.

REFERÊNCIAS

CESETTI, G.; VESCOVELLI, F.; RUINI, C. The Promotion of Well-Being in Aging Individuals Living in Nursing Homes: A Controlled Pilot Intervention with Narrative Strategies. **Journal Clinical Gerontologist**, v. 40, n. 5, p. 380-391, Out./Dez. 2017.

DEZUTTER, J.; TOUSSAINT, L.; LEIJSEN, M. Forgiveness, Ego-Integrity, and Depressive Symptoms in Community-Dwelling and Residential Elderly Adults. **Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 71, n.5, p. 786-97, 2016.

DIEGELMANN, M. et al. Does a physical activity program in the nursing home impact on depressive symptoms? A generalized linear mixed-model approach. **Aging & Mental Health**, v. 22, n. 6, p. 784-793, Jun 2018.

ELIAS, S. M. S. et al. Spiritual reminiscence therapy for older people with loneliness, anxiety and depression living in a residential aged care facility, Malaysia: A qualitative approach. **Australasian Journal on Ageing**, v. 38, n.1, Mar. 2019.

FAGUNDES, K. V. D. L. et al. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 210-214, Abr. 2017.

GUIMARAES, L. A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, Set. 2019.

KRATZ, V. C. L. Promoção de saúde de idosos institucionalizados e crenças quanto ao envelhecer: projeto intergeracional / Health promotion of institutionalized elderly people and beliefs on aging: intergeneration project. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 277-286, Mai./Ago. 2018.

LINS, I. L.; ANDRADE, L. V. R. A feminização da velhice: representação e silenciamento de demandas nos processos conferencistas de mulheres e pessoas idosas. **Mediações**, Londrina, v. 23, n. 3, p.436-465, Set./Dez. 2018.

MEDEIROS, P. A. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 1, p. 150-171, Jan./Mar. 2017.

SANTOS JUNIOR, A. G. Caracterização sociodemográfica e a autopercepção das condições de saúde de idosos. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 3, p. 692-700, Mar. 2018.

SILVA, J. V. F. et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 91-100, Mai. 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review**: what is it? How to do it? *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TESKY, V. A. et al. Depression in the nursing home: a cluster-randomized stepped-wedge study to probe the effectiveness of a novel case management approach to improve treatment (the DAVOS project). **Trials**, v. 20, n. 1, p. 424, Jul. 2019.

UGUR, H. G. et al. The effect of music therapy on depression and physiological parameters in elderly people living in a Turkish nursing home: a randomized-controlled trial. **Aging & Mental Health**, v. 21, n. 12, p. 1280-1286, Dez. 2017.

VERÇOSA, V. S. L.; CAVALCANTI, S. L.; FREITAS, D. A. Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 5, p. 4264-4270, Nov. 2016.

VIEIRA, S. K. S. F. et al. Características sociodemográficas e morbidades entre idosos institucionalizados sem declínio cognitivo. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 4, p. 1132-1138, 2017.

WESTERHOF, G. J. Precious memories: a randomized controlled trial on the effects of an autobiographical memory intervention delivered by trained volunteers in residential care homes. **Aging & Mental Health**, v. 22, n. 11, p. 1494-1501, Nov. 2018.